

INSPIRAÇÃO LOLITA: UMA ANÁLISE SOBRE A ROMANTIZAÇÃO MIDIÁTICA. A. L. M. Leite; D. K. P. de Oliveira.

Ana Luiza Maffessoni Leite¹; Dimitria Karine Pimentel de Oliveira²

Resumo:

O presente texto trata de uma análise sobre o filme *Lolita* (1962). É uma arte cinematográfica que atingiu o status de clássico rapidamente e seus elementos servem de inspiração para diversos elementos da cultura popular mundial até os dias atuais. Seja a fotografia do filme, com tons pastéis para ambientar a inocência e pureza; o vestuário icônico dos personagens; a relação entre um homem mais velho com uma menina ou os planos de câmera que transformam jovens atrizes em *sex symbols*. Muitas alterações foram feitas entre o livro original de Vladimir Nabokov e a primeira adaptação cinematográfica do diretor Stanley Kubrick, dentre elas destaca-se a manipulação feita de modo a convencer as pessoas de que *Lolita* é uma história de amor.

Palavras-chave: Lolita, adaptação, pedofilia, *sex symbols*, inspiração.

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

INSPIRAÇÃO LOLITA: UMA ANÁLISE SOBRE A ROMANTIZAÇÃO MIDIÁTICA. A. L. M. Leite; D. K. P. de Oliveira.

O romance de Vladimir Nabokov retrata a obsessão de Humbert Humbert, um professor universitário de meia idade, por Dolores Hazel, uma menina de 12 anos. Dolores é retratada como sedutora e maliciosamente ingênua, com suas feições infantis e um corpo muito desenvolvido para sua idade que desperta o desejo sexual de Humbert.

No livro, o leitor tem plena consciência de que se trata da pedofilia e do abuso sexual, ainda que o narrador seja o próprio Humbert. Porém as adaptações cinematográficas, tendem a transformá-lo em um homem apaixonado que não tem controle de suas ações e a vítima de pedofilia acaba se tornando um *sex symbol*.

No filme Lolita (1962), dirigido por Stanley Kubrick, a visão em primeira pessoa leva o espectador a criar desculpas para as ações repugnantes de Humbert Humbert. Bem como em outras adaptações do livro original de Nabokov onde as atrizes que deram vida à Dolores Hazel, ainda que menores de idade, sempre aparentavam serem mais velhas, graças a ajuda de quadros onde a câmera percorre o corpo das garotas focando em partes com aspectos amadurecidos e mais desenvolvidos, como as nádegas e as pernas. Ambas as adaptações possuem cenas da menina com objetos que remetem o órgão sexual masculino, retirando-se a inocência de Lolita e tornando assim, menos ofensiva a atração de um homem de 40 anos pela garota.

Postman (1999) disserta sobre o momento em que as crianças possuem o mesmo nível de conhecimento de um adulto, e este perde sua autoridade; e com o maior acesso a informação tende a ocorrer uma “antecipação da vida adulta” e garotas são apresentadas ao público como se fossem mulheres adultas, espertas e, sexualmente, atraentes, expostas num ambiente de erotismo, cujo símbolo valoriza a personifica a idade adulta. Tal conceito que explica a adultização forçada em meninas pode ser observada mais de perto em obras como Beleza Americana (1999) em que o protagonista Lester Burham entende sua amada como “madura” o suficiente após uma conversa em que a menina demonstrava conhecimento sobre sexo na tentativa de parecer mais velha para impressionar, quando de fato tinha 16 anos.

A violência sobre Dolores é omitida e romantizada, principalmente quando ela confessa já ter algumas práticas sexuais e curiosidade sobre sexo, de forma que a violação torna-se inevitável e consensual. Lolita foi reduzida a objeto sexual que sempre teve plena noção do que fazia, mesmo tendo apenas 12 anos e 7 meses.

INSPIRAÇÃO LOLITA: UMA ANÁLISE SOBRE A ROMANTIZAÇÃO MUDIÁTICA. **A. L. M. Leite; D. K. P. de Oliveira.**

O fenômeno do crescimento precoce é uma realidade no meio mercadológico onde qualquer coisa pode ser adaptada com a finalidade de gerar lucro. O mercado incentiva as pessoas a se tornarem mercadorias (Bauman, 2008). Assim acontece com as meninas que antes mesmo da puberdade já trazem consigo o título de sex symbols provocando o desejo em outras garotas de se tornarem parecidas, desejadas da mesma forma. Desse modo se dá o desencadear da adultização fora das telas, longe de todo o glamour do cinema e perto de muitos como Humbert.

Enquanto no livro é relatado todo o histórico de pedofilia do homem, em que ele ia ao parque observar meninas brincando, afirmando não sentir desejo nenhum em mulheres da mesma faixa etária que ele e constantemente dopa Lolita para poder violentá-la; o filme começa com primeiro encontro dele com Dolores, onde ocorre um “amor à primeira vista” e entende-se que ela é a primeira garota por quem ele sente atração. Contribuindo para a interpretação de homem passivo e apaixonado, que é manipulado por Lolita.

Mesmo que a visão original de Humbert, transmitida na obra de Nabokov deturpe os acontecimentos, não existe outra visão popular, que não seja a romantizada pela indústria cinematográfica. A mesma que transformou o romance em um clássico literário e cinematográfico serve, ainda nos dias atuais, como inspiração para diversas produções midiáticas e para a chamada “cultura das little girl e seu daddy”.

A problemática da adaptação vai muito além dos planos onde a menina escreve em seu diário com o corpo todo molhado de maneira sensualizada, pois mesmo que implique no ápice de uma relação amorosa, o erotismo não tem por objetivo o ato sexual em si, mas a sua infinita gama de matizes sensuais que preside a intimidade entre os sexos. É caracterizado pelo despertar da excitação sexual, visando o estado de desejo sobre o ato sexual consumado, de modo a envolver as diversas fases da sexualidade que poderão ou não culminar no ato sexual. Sendo assim, o erotismo passa a ser um valor em si, independente da realização última do impulso sexual. (Franconi, 1997).

INSPIRAÇÃO LOLITA: UMA ANÁLISE SOBRE A ROMANTIZAÇÃO MIDIÁTICA. **A. L. M. Leite; D. K. P. de Oliveira.**

No desfecho, o conflito entre o suposto bem e mal é posto à prova. Dolores é raptada por Quilty, que representa o verdadeiro pedófilo e o mal; e Humbert, bom herói apaixonado, mata o vilão e salva sua amada. E após uma passagem de anos, Dolores está grávida e com semblante infeliz enquanto Humbert continua bem sucedido. Transparecendo assim, que Lolita teria sido mais feliz se tivesse continuado à mercê de seu estuprador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FRANCONI, Rodolfo. **Erotismo e poder na ficção brasileira contemporânea.** São Paulo: Annablume, 1997.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.